

Relatório da Administração

Mensagem da Presidência

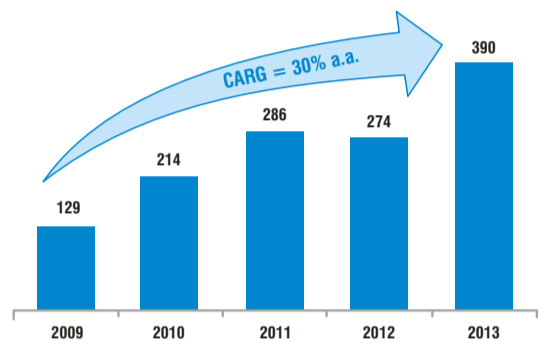
Em 2013 a Padtec apresentou um crescimento acentuado, muito acima do setor de infra-estrutura para telecomunicações. Crescemos 42% em relação a 2012, atingindo R\$ 390 milhões de receita operacional bruta consolidada. Foram determinantes para o crescimento o momento favorável de mercado para os produtos da empresa, a aumento do portfólio pela introdução de novos produtos e a capacidade de responder, de forma ágil e competitiva, às demandas do mercado. Dentre os novos produtos contribuíram para o sucesso da empresa em 2013 as novas linhas de transponders 10 Gb/s com funcionalidade de agregação de tráfego, as unidades de 100 Gb/s, a família de produtos PTN – *Packet Transport Network* -, e os produtos GPON (Gigabit Capable Passive Optical Network). Em linha com os esforços de crescimento das exportações a empresa logrou êxito ao triplicar as exportações. América do Sul e Caribe foram os principais mercados com mais de 4 mil quilômetros de redes instaladas. Em 2013 a Padtec concluiu o desenvolvimento de uma peça fundamental para solução sistêmica em sistemas ópticos submarinos: regenerador óptico. Trata-se de uma unidade com capacidade de amplificar 6 pares de fibra, operar a profundidades acima de 8000 metros com tempo de vida acima de 25 anos. Um projeto de elevadíssima complexidade e que coloca a Padtec em um restrito conjunto de fornecedores. A Padtec conquistou, através da área de negócios em sistemas submarinos, o contrato de manutenção do sistema *festoon* brasileiro. Uma conquista decisiva para os negócios em sistemas ópticos submarinos. A Padtec foi escolhida pelo projeto *Openwave* dos Estados Unidos como fornecedora da solução sistêmica para aumento da capacidade de transmissão entre o Brasil e os Estados Unidos. Também uma importante conquista da área de negócios de sistemas submarinos. Importante destacar a entrada do BNDESPAR no capital da empresa adquirindo uma participação de cerca de 19%, fortalecendo a capacidade da Padtec de investir em novos produtos e mercados. Ainda em 2013 a empresa PSG Telecom entrou em operação com o objetivo de levar ao mercado o que há de mais avançado em tecnologia de serviços profissionais em redes de comunicações ópticas agregando substancial valor ao negócio das empresas que fazem uso destas redes, faturando R\$ 48 milhões, sendo R\$ 18 milhões para clientes que não a Padtec. A Civcom foi exitosa ao introduzir duas novas famílias de produtos: uma voltada para o mercado de 10 Gb/s, plugáveis e outra em 100 Gb/s. 2014 deverá ser um ano com boas possibilidades de desenvolvimento de negócios para a Padtec. Computação em nuvem, telefonia móvel de 4ª geração com aumento do tráfego de dados, maior capacidade na banda larga, ampliação do uso de data centers com distribuição de conteúdo e armazenamento de informações críticas devem impulsionar o mercado para sistemas de alta capacidade. No cenário interno um grande evento como a Copa do Mundo de Futebol deve exigir da empresa um minucioso planejamento de produtividade. Em nível mundial a demanda por sistemas de comunicações ópticas tende a crescer de forma mais acentuada do que em 2013 em função de impulsionadores de demanda como a distribuição crescente de

conteúdos. Para a Padtec o cenário de crescimento no mercado externo é um vetor importante de crescimento. No plano interno iniciativas governamentais como o REPENBL e o Inova Telecom ampliarão as demandas internas e impulsionarão a industrialização do setor. **Visão geral da Companhia:** A Padtec, empresa brasileira de base tecnológica, tem se consolidado como uma fornecedora de produtos e serviços de alta tecnologia em nível mundial trazendo soluções em comunicações ópticas para aplicações em redes de longa distância, metropolitanas, redes de acesso e redes de armazenamento de informações. Com negócios na América Latina, América do Norte, África, Europa e Ásia, a Padtec tem se consolidado como uma fornecedora de soluções de comunicações ópticas no estado da arte da tecnologia. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia operava quatro empresas (Padtec, PSG Telecom, WxBR e Civcom) e sete escritórios de representações internacionais. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 500 colaboradores e equipamentos e soluções comercializados em mais de 42 países.



Head Quarter: Campinas, SP – Brasil.

Escritórios comerciais: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.
Escritórios internacionais: EUA, Argentina, México, Peru, França, Itália e Israel. Nos últimos quatro anos, a taxa anual de crescimento da receita bruta consolidada foi de 30%, conforme indica o gráfico abaixo. Nesse período, a Companhia apresentou crescimentos expressivos na maioria dos anos, mesmo em momentos de crise econômica.



Desempenho Econômico Financeiro: A seguir, serão apresentadas as Demonstrações Financeiras da Companhia, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

R\$ milhões (exceto quando indicado)	2013	2012	Var. %
Receita Bruta Total	390	274	42%
Receita Líquida Total	306	224	37%
EBITDA	40	10	280%
Margem EBITDA	13%	4%	8 p.p.
EBITDA Ajustado (*)	40	26	46%
Margem EBITDA Ajustada	13%	12%	-
Lucro Líquido	27	8	200%
Margem Líquida	9%	4%	4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	27	24	0%
Margem Líquida Ajustada	9%	11%	-3 p.p.

(*) Os valores indicados como ajustados, para efeito de comparação, estão na mesma base de 2013, os mesmos consideram a questão do diferimento dos projetos de desenvolvimento de novos produtos. A receita bruta consolidada da Padtec cresceu 42% em 2013 com relação a 2012, passando de R\$ 274 milhões para R\$ 390 milhões. O expressivo aumento obtido no ano evidencia a assertividade da decisão estratégica da Companhia em manter os níveis de investimento no desenvolvimento de novos produtos. O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) foi de R\$ 40 milhões em 2013, com margem de 13%. No ano de 2013, o resultado consolidado foi impactado positivamente pelo crescimento das vendas, mas principalmente pelo início do diferimento dos gastos com pesquisas e desenvolvimento (R\$ 22 milhões), conforme determina as práticas de IFRS. O resultado líquido de 2013 foi de R\$ 27 milhões, com margem de 9%, impactado pelas explicações acima e também pelas despesas financeiras líquidas que foram de R\$ 11 milhões devido a: i) R\$ 14 milhões de receita financeira advinda da aplicação feita com o aporte de capital, ii) R\$ 8 milhões de despesas financeiras advindas de captações de longo prazo, iii) R\$ 7 milhões de despesas financeiras para cobrir a necessidade de capital de giro e despesas bancárias em geral, e iv) R\$ 10 milhões de variação cambial. **Subsidiárias – Controladas - WxBR:** Durante o ano de 2013, a WxBR apresentou um importante avanço de seu portfólio, com o lançamento das soluções LTE 450 MHz. Este novo portfólio permitirá a atuação no mercado de operadoras *tier-1*, na aplicação de serviços de voz e dados para usuários em áreas rurais ou remotas. **Civcom:** Com faturamento de US\$ 16,1 milhões e lucro líquido de US\$ 553 mil em 2013 a Civcom apresentou uma elevada taxa de crescimento desde a aquisição pela Padtec. Em 2013 lançou dois novos importantes produtos: 100G IOF *Coherent transceiver* sintonizável para aplicações metropolitanas e de longa distância e o módulo plugável de 10 GB/s para aplicações em redes de metropolitanas de alta capacidade. Em 2014 a Civcom apresentará o melhor portfólio em soluções 100G com o lançamento previsto de CFP 100G para aplicações metropolitanas com alta densidade e 100G IOF segunda geração para aplicações de longa e ultra-longa distância como sistemas de cabos submarinos. **PSG Telecom:** Em 2013 o faturamento da PSG foi de R\$ 48 milhões, sendo que R\$ 31 milhões com implantação e ampliação de novas redes e R\$ 18 milhões com suporte e O&M destas redes. O lucro líquido neste

período foi de R\$ 6 milhões, equivalente a 13% da receita líquida. A PSG Telecom investiu em sua estrutura operacional criando vinte e dois Centros de Manutenções distribuídos em todas as regiões do território nacional, visando o atendimento, suporte, operação e manutenção das redes dos clientes. Ampliou o Centro de Operações de Redes (NOC - Network Operation Center), e participou como prestador de serviços nos principais eventos realizados no país. **Recursos humanos, responsabilidade e projetos sociais:** A Companhia adota uma política clara de valorização da diversidade, traduzida em programas específicos, como o de inclusão de pessoas com deficiência e de contratação de jovens aprendizes. Todas as unidades estão inseridas na comunidade onde atuam, e apoiam projetos sociais e universitários. Além deste apoio permanente, a responsabilidade e o respeito são valores priorizados pela companhia. Os gestores receberam em 2013 treinamentos específicos através do programa DECOLE, criado para o desenvolvimento de líderes que dentre outros ensinamentos também visa aprimorar o relacionamento entre Líder – Liderados. **Governança Corporativa:** A Padtec vem mantendo seu processo evolutivo no que tange as práticas de Governança Corporativa. O sistema institucional no qual a Companhia está inserida engloba seu estatuto social, estrutura societária, estrutura organizacional, políticas, procedimentos e práticas adotadas que interagem visando cumprir os objetivos sociais e assegurar a perenidade do negócio. O gerenciamento de riscos, incluindo a estrutura de controles internos, são práticas da Companhia, consideradas fundamentais para atingir seus objetivos. Para que os interesses de seus administradores estejam de acordo com os interesses de seus acionistas, a gestão da Padtec é exercida por um Conselho de Administração composto por 7 conselheiros sendo 1 membro independente, por um Conselho Fiscal permanente, composto por 3 membros, por uma Diretoria Executiva composta por 4 membros e que responde diretamente para o Conselho de Administração sendo responsável pela condução dos negócios da Companhia. Além do comitê de meio ambiente e sustentabilidade em 2013 foram criados os comitês de recursos humanos e de governança corporativa a fim de ampliar os esforços da empresa na contínua evolução de sua gestão. **Declaração dos diretores:** Os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, emitido em 12 de fevereiro de 2014, com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 e 2012. A Padtec é auditada regularmente, o mesmo ocorre com as empresas controladas. A escolha da empresa de auditoria segue os princípios da independência e transparência do auditor. No exercício de 2013, os auditores da Companhia não prestaram outros serviços, além dos de auditoria da Padtec S/A e suas controladas. **Agradecimentos:** A Companhia agradece aos seus acionistas, clientes, funcionários, fornecedores, prestadores de serviços, financiadores e comunidades com as quais atua. Campinas, 12 de fevereiro de 2014

Diretoria Executiva

Balanco social - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012		2013	2012		
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	4	72.867	11.716	76.094	14.787					
Clientes	5	190.056	143.571	193.770	143.649					
Mútuo a receber	8	1.416	-	1.416	-					
Estoques	6	71.171	61.689	79.729	73.565					
Impostos a recuperar	7	5.521	6.238	6.941	7.935					
Imposto de renda e contribuição social pagos antecipadamente	9.b	3.137	3.656	3.137	3.656					
Outros créditos		1.457	1.291	2.069	1.963					
Total do ativo circulante		345.625	228.161	363.156	245.555					
Não circulante										
Clientes	5	816	1.502	816	1.502					
Mútuo a receber	8	10.383	-	10.383	-					
Impostos a recuperar	7	139	260	139	270					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a	20.780	15.969	37.038	30.261					
Investimentos	10	27.798	12.957	-	-					
Imobilizado	11	13.563	13.481	19.954	16.464					
Intangível	12	24.018	1.066	24.161	1.147					
Total do ativo não circulante		97.497	45.235	92.491	49.644					
Total do ativo		443.122	273.396	455.647	295.199					
Passivo										
Circulante										
Empréstimos e financiamentos	13	33.758	69.946	44.986	79.099					
Fornecedores	14	59.706	58.061	53.722	67.657					
Impostos e contribuições a pagar	15	4.357	5.608	5.660	5.733					
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9c	-	-	639	-					
Obrigações sociais a pagar	17	8.933	5.050	12.891	6.039					
Dividendos e juros sobre capital próprio	18	6.508	2.082	6.512	2.082					
Outras contas a pagar		544	1.291	1.440	2.431					
Total do passivo circulante		113.806	142.038	125.850	163.041					
Não circulante										
Provisões	16	1.000	775	1.000	775					
Empréstimos e financiamentos	13	42.392	34.757	42.392	34.757					
Outras contas a pagar		-	-	327	661					
Total do passivo não circulante		43.392	35.532	43.719	36.193					
Patrimônio líquido										
Capital social	230.317	62.881	230.317	62.881						
Opções de ações	19	205	121	205	121					
Reservas de lucros	52.337	31.446	52.337	31.446						
Ajuste ou conversão de balanço		3.065	1.378	3.065	1.378					
Total do patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora		285.924	95.826	285.924	95.826					
Participação dos acionistas não controladores		-	-	154	139					
Total do patrimônio líquido		285.924	95.826	286.078	95.965					
Total do passivo		157.198	177.570	169.569	199.234					
Total do passivo e patrimônio líquido		443.122	273.396	455.647	295.199					

Demonstrações dos Resultados - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

Receita operacional líquida	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	21	(201.831)	(143.509)	(187.311)	(143.443)
Lucro bruto		98.313	71.143	118.662	80.687
Despesas comerciais	22	(18.322)	(15.642)	(22.380)	(17.465)
Despesas administrativas	22	(25.002)	(21.128)	(27.457)	(24.761)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	22	(29.368)	(36.395)	(32.517)	(40.300)
Outras receitas (despesas) operacionais		-	6	-	25
Resultado de equivalência patrimonial	10	7.414	9.605	-	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		33.035	7.589	36.308	(1.814)
Receitas financeiras	23	12.885	4.932	14.279	6.223
Despesas financeiras	24	(23.267)	(15.241)	(25.233)	(21.130)
Despesas financeiras líquidas	24	(10.382)	(10.309)	(10.954)	(14.907)
Resultado antes dos impostos		22.653	(2.720)	25.354	(16.721)
Imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	25	(96)	(799)	(896)	(799)
Diferido		4.842	11.847	2.960	25.657
Resultado líquido do exercício		27.399	8.328	27.418	8.137
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		27.399	8.328	27.399	8.328
Acionistas não controladores		-	-	19	(191)
Resultado do exercício		27.399	8.328	27.418	8.137
Resultado por ação					
Resultado por ação - Básico (em R\$)		2,08	0,90		
Resultado por ação - Diluído (em R\$)		2,31	3,57		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

Resultado líquido do exercício	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Outros resultados abrangentes					
Ajustes de conversão de balanço das controladas no exterior	10	1.687	517	1.687	517
		1.687	517	1.687	517
Resultado abrangente total		29.086	8.845	29.105	8.654
Resultado abrangente atribuível aos:					
Acionistas controladores		29.086	8.845	29.086	8.845
Acionistas não controladores		-	-	19	(191)
Resultado abrangente total		29.086	8.845	29.105	8.654

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de Fluxos de Caixa - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Resultado líquido do exercício		27.399	8.328	27.418	8.137
Ajustes para reconciliar o resultado líquido do exercício com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação e amortização		2.719	2.413	4.508	2.483
Provisão		84	81	84	81
Juros e variações monetária sobre empréstimos		4.718	4.862	5.181	4.823
Alienação de imobilizado		477	415	372	442
Provisão para créditos de liquidação duvidosos	5	486	-	1.657	4.188
Reversão / Provisão para contingências	16	224	(2.400)	224	(2.400)
Provisões para obsolescência dos estoques	6	954	-	954	-
Equivalência patrimonial	10	(14.841)	(10.122)	-	-
Ajustes de conversão de balanço	18	1.687	517	1.687	517
Dividendo adicional proposto	18	-	(1.625)	-	(1.625)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a	(4.293)	(11.847)	(6.258)	(25.647)
Redução (aumento) nos ativos operacionais:					
Clientes	5	(58.084)	(31.505)	(62.891)	(30.750)
Estoques	6	(10.436)	(14.200)	(7.118)	(18.449)
Impostos a recuperar	7	838	(4.041)	1.125	(4.474)
Outros créditos					

continuação...

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

	Controladora e Consolidado										
	Notas	Capital social	Opções de ações	Reservas de lucros			Lucros/prejuízos acumulados	Ajuste ou conversão de balanço	Total	Participação dos acionistas não	Total do patrimônio
				Reserva legal	Retenção de lucros	Total					
Saldos em 01 de janeiro de 2012		39.028	40	4.080	46.363	50.443	-	-	90.702	-	90.702
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	8.328	-	8.328	-	8.328
Aumento	18	23.853	-	-	(23.618)	(23.618)	-	-	235	-	235
Outros resultados abrangentes:											
Ajuste de conversão de balanço das controladas no exterior	10	-	-	-	-	-	-	517	517	-	517
Opções das ações	19	-	81	-	-	-	-	-	81	-	81
Reserva legal	18	-	-	416	-	416	(416)	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	-	-	(2.082)	-	(2.082)	-	(2.082)
Retenção de lucros	18	-	-	-	5.830	5.830	(5.830)	-	-	-	-
Dividendo adicional proposto	18	-	-	-	(1.625)	(1.625)	-	-	(1.625)	-	(1.625)
Participação dos acionistas minoritários		-	-	-	-	-	-	-	-	(191)	(191)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		62.881	121	4.496	26.950	31.446	-	1.378	95.826	139	95.965
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	27.399	-	27.399	-	27.399
Aumento	18	167.436	-	-	-	-	-	-	167.436	-	167.436
Outros resultados abrangentes:											
Ajuste de conversão de balanço das controladas no exterior	10	-	-	-	-	-	-	1.687	1.687	-	1.687
Opções das ações	19	-	84	-	-	-	-	-	84	-	84
Reserva legal	18	-	-	1.370	-	1.370	(1.370)	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	-	-	(6.508)	-	(6.508)	-	(6.508)
Retenção de lucros	18	-	-	-	19.521	19.521	(19.521)	-	-	-	-
Participação dos acionistas minoritários		-	-	-	-	-	-	-	-	15	15
Saldos em 31 de dezembro de 2013		230.317	205	5.866	46.471	52.337	-	3.065	285.924	154	286.078

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras (Em milhares de Reais)

1.Contexto operacional - A Padtec S.A. ("Companhia" ou "Padtec") é uma Companhia de capital fechado voltada ao desenvolvimento, fabricação e comercialização de sistemas de comunicações ópticas de alta capacidade. Com foco em inovação tecnológica, a Companhia é provedora de soluções para grandes redes de telecomunicações, incluindo sistemas *long haul*, sistemas metropolitanos, acesso e aplicações em armazenamento de dados. Com sede em Campinas - São Paulo, a Padtec S.A. surgiu como uma *spin-off* (Cisão) da Fundação CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações ("Fundação CPqD") e tem se destacado pela sua presença nas redes de troncos dos maiores provedores de serviços de telecomunicações da América Latina. A Companhia é controladora da empresa Civcom Devices and Systems Ltd. ("Civcom") com participação societária de 100%, controladora da Companhia WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda. ("WxBR") com participação societária de 76,36%. Em 2007 constituiu uma sucursal na Argentina ("Padtec Argentina") com participação societária de 100%, no terceiro trimestre de 2012 constituiu a PSG - Padtec Serviços Globais de Telecomunicações Ltda. com participação societária de 100%, essas empresas são denominadas em conjunto como "Controladas". Com negócios e representantes no Brasil, na América Latina, Estados Unidos, África, Europa e Ásia, a Padtec é uma fornecedora global de soluções de alta tecnologia. Entre os clientes, destacam-se: Embratel/Claro, Telefónica/VIVO, Oi, Telebrás, Silica Networks, Velocom, ABB, Alstom, Level3, GVT, Algar, TIM, Eletronet, Eletroorte, Gas Natural Fenosa Telecom, IBM, PLC Venezuela, entre outros. O BNDES Participações S/A - BNDESPAR, a Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações FIP I, administradores e alguns funcionários firmaram acordo de investimento, em 2013, com recursos da ordem de R\$ 167 milhões para investimento na Padtec S.A, por meio de aumento de capital. Esses recursos são destinados ao desenvolvimento do plano de negócios da Padtec, com foco na ampliação do portfólio de produtos, na expansão da atuação internacional e na aquisição de novas empresas, consolidando a liderança da Companhia nos mercados nacional e latino-americano, em franca expansão. **Mercado** - A Padtec tem nos sistemas DWDM (*Dense Wavelength Division Multiplexing*) utilizados no núcleo da rede o seu principal produto, que pode ser utilizado inclusive em sistemas de comunicação intercontinental submarinos. Somam-se aos sistemas DWDM os do tipo GPON (*Gigabit Capable Passive Optical Network*) para o transporte de serviços 3-play (internet, vídeo e voz) em redes de acesso. A Padtec comercializa também sistemas PTN (*Packet Transport Network*) para aplicações em redes metropolitanas. Estas famílias de produtos são voltadas para o mercado de banda larga, em todos os segmentos: núcleo, metro e acesso. A demanda por mais capacidade de transmissão é impulsionada pela introdução de tecnologias de telefonia celular (*4G, LTE*), pelas redes de acesso de banda larga, tanto em telefonia fixa quanto nas redes de TV a cabo, pelas redes de armazenamento de informação (*SAN - Storage Area Network*) e pelos investimentos nas redes de *backbone das utilities* (gás e energia). O crescimento da economia e o crescimento da renda são os principais combustíveis para a expansão do mercado. Os investimentos em novas redes de alta capacidade passam também pelo estímulo do governo brasileiro a programas de implantação de tais redes. Por exemplo, o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) é um indutor de novos investimentos em redes de alta capacidade com a importante preocupação de criar mercado aos produtos desenvolvidos e fabricados no Brasil. Os estímulos ao uso de produtos de tecnologia brasileira adicionam demandas à Padtec potencializando um cenário de crescimento. Em 2012 a Padtec iniciou uma nova unidade de negócios: Padtec *Submarine*, voltada para atendimento das oportunidades de investimentos em novas redes de comunicações ópticas por cabos submarinos bem como na atualização de redes existentes. A Padtec *Submarine* é composta por uma equipe de pesquisadores/desenvolvedores na Itália e um *backoffice* no Brasil.

2. Base de preparação - 2.1 - Declaração de conformidade (com relação às normas CPC e às normas IFRS) As presentes demonstrações financeiras incluem: - As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e - As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP. As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do consolidado, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras. A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 12 de fevereiro de 2014.

2.2. Base de mensuração - As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico. **2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação** - Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **2.4. Uso de estimativas e julgamentos** - A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: -Nota 5 - provisão para créditos de liquidação duvidosa; -Nota 6 - provisão para obsolescência dos estoques; -Nota 9 - recuperabilidade do imposto de renda e a contribuição social diferidos; -Nota 11 e 12 - determinação das vidas úteis dos ativos imobilizados e dos ativos intangíveis; e -Nota 16 - provisão para contingências. **3. Principais políticas contábeis** - As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, bem como pela Companhia e suas controladas. **a.Base de consolidação:** As demonstrações financeiras consolidadas contemplam os saldos das contas da Padtec S.A. (Controladora), das controladas Civcom Devices and Systems Ltd., Padtec Sucursal Argentina, PSG - Padtec Serviços Globais de Telecomunicações Ltda. e da WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda. **(i)Aquisição de participação de acionistas não-controladores** - Quando aplicável é registrado como transações entre acionistas. A Companhia e suas controladas elegem mensurar qualquer participação de não-controladores na aquisição, utilizando um dos seguintes critérios: -Pelo valor justo; ou -Pela participação proporcional dos ativos líquidos identificáveis da adquirente, que geralmente são pelo valor justo. **(ii)Controladas** - As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora as informações financeiras de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. **(ii) Transações eliminadas na consolidação** - Saldos e transações intra companhias, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas transações são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da controladora e controladas na empresa investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência

de perda por redução ao valor recuperável.

Participação nas controladas

	Participação %			
	Capital total		Capital volante	
	2013	2012	2013	2012
Civcom Devices and Systems Ltd.	100	100	100	100
Padtec Sucursal Argentina	100	100	100	100
WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda.	76,36	76,36	76,36	76,36
PSG - Padtec Serviços Globais de Telecomunicações Ltda.	100	100	100	100

Civcom Devices and Systems Ltd.

A Civcom é uma empresa israelense, fundada em 2000, cujo principal objetivo contempla o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização de módulos de transposição de onda (transponders). Em 2007, a Companhia efetuou um depósito equivalente a US\$ 1.0 milhão para a aquisição de todas as ações da Civcom e demais transações consideradas nos termos e condições do documento Share Purchase Agreement - SPA (Contrato de Compra de Ações). Em 5 de fevereiro de 2008, concluiu-se a aquisição de 100% das cotas da Civcom. Em 2 de dezembro de 2010, conforme decisão do Conselho de Administração, através das Atas das reuniões nº 160 e nº 161, foi aprovado o aumento do capital social da Civcom no montante de US\$ 4,8 milhões. **PADTEC - Sucursal Argentina** Em 2007, a Companhia constituiu filial na Argentina para a realização de atividades comerciais e de prestação de serviços. A Padtec - Sucursal Argentina é considerada uma controlada conforme preceitua o Pronunciamento Técnico CPC 18 (R2) - Investimento em coligadas e controladas e em empreendimento controlado em conjunto.

WxBR Sistemas de Telecomunicações Ltda.

A participação societária da WxBR é atualmente constituída da seguinte forma:

	Participação societária		
	Sócios %		RS
	2013	2012	2012
Padtec S.A.	76,36%	76,36%	5.008.967
Icatel Telemática e Serviços e Comércio Ltda.	23,64%	23,64%	1.550.783
Total	100,00%	100,00%	6.559.750

PSG - Padtec Serviços Globais de Telecomunicações Ltda.

O negócio da PSG é fornecer soluções e serviços gerais na área óptica para empresas que operam sistemas de transmissão de dados, sejam públicas ou privadas, desde infraestrutura física, infraestrutura de redes e O&M. Atualmente existe uma forte demanda do mercado para serviços e soluções em sistemas ópticos em Telecom, que tenha uma visão sistêmica das redes de modo a atuar em suas áreas de infraestrutura física, de redes e O&M de forma integrada, a fim de prover ao cliente uma solução rápida, de menor custo e de melhor disponibilidade. A PSG possui hoje em seu quadro técnicos altamente capacitados e especializados para operar nestas áreas, tendo como diferencial competitivo o conhecimento na área de comunicação óptica. A PSG foi constituída em 17 de setembro de 2012 com capital social inicial de R\$ 2.233, que até 31 de dezembro de 2012 não havia sido integralizado. Durante o primeiro trimestre de 2013 ocorreu a primeira alteração contratual com um aumento no capital social de R\$ 4.860, totalizando o capital subscrito em R\$ 7.093. **(iv)Transações em moeda estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado. **(iv) Operações no exterior** - Os ativos e passivos de operações no Exterior são convertidos para Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real (moeda funcional) às taxas médias do período. As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Entretanto, se a controlada não for uma controlada integral, então a parcela correspondente da diferença de conversão é atribuída aos acionistas não controladores. Quando uma operação no exterior (controlada, associada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor registrado em conta de ajuste acumulado de conversão é reclassificado para resultado como parte do resultado na alienação. Quando a alienação é de apenas uma parte do investimento de uma controlada que inclua uma operação no exterior, de forma de que o controle seja mantido, a parcela correspondente de tal valor acumulado é reatribuída à participação dos acionistas não controladores. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a parcela correspondente à alienação é reclassificada para resultado. Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber, de, ou a pagar, a, uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível, são considerados como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior (associada ou entidade controlada em conjunto) e são reconhecidos em outros resultados abrangentes, e apresentados no patrimônio líquido. **(v)Perda de controle** - Quando da perda de controle, a Controladora e controladas desreconhecem os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Controladora e controladas retêm qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

b.Instrumentos financeiros - (i)Ativos financeiros não derivativos - A controladora e controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. A Controladora e controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo separado. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Controladora e controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Controladora e Controladas nas datas-base 31 de dezembro de 2013 e 2012 possuem "empréstimos e recebíveis" como seus ativos financeiros não derivativos. **Empréstimos e recebíveis** - Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, clientes e outros créditos. **Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia e suas controladas na gestão das obrigações de curto prazo, sem perda significativa de valor em caso de resgate antecipado. **(ii)Passivos financeiros não derivativos** - Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Controladora e Controladas se tornam uma parte das

disposições contratuais do instrumento. A Controladora e Controladas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, cancelada ou vencida. A Controladora e Controladas tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **(iii)Capital social** - Ações ordinárias, da Controladora, são classificadas no patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. **c.Imobilizado - (i)Reconhecimento e mensuração** - Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando necessário. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade, quando aplicável, inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas operacionais no resultado. **(ii)Custos subsequentes** - O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a controladora e controladas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposito por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **(iii)Depreciação** - A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a controladora e controladas irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. As vidas úteis estimadas dos itens significativos do ativo imobilizado para o período corrente e comparativos estão divulgadas na nota explicativa 11.1. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício e ajustados caso seja apropriado.

d.Intangível - (i)Software - Registrado ao custo de aquisição, é composto basicamente por direito de uso de softwares e licenças de informações técnicas adquiridas de terceiros, sendo amortizado em até cinco anos. **(ii)Pesquisa e desenvolvimento** - Os gastos com pesquisas são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os gastos de desenvolvimento são reconhecidos no ativo intangível somente quando atendem todos os critérios a seguir: i) os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável; ii) se o produto ou processo for técnica e comercialmente viável, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis; e iii) se a Controladora e Controladas tiverem a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. A partir de 2013 a Companhia passou a registrar no Ativo Não Circulante - Intangível os gastos com desenvolvimento de novos produtos, tendo em vista que atendem todos os requisitos supracitados e normalizados pelo CPC 04 - Intangível. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. **(iii)Gastos subsequentes** - Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **(iv)Amortização** - Os ativos intangíveis são amortizados com base no método linear e a amortização é reconhecida no resultado pela vida útil estimada dos ativos, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para o período corrente e comparativos são as seguintes: -As vidas úteis estimadas dos itens significativos do ativo intangível para o período corrente e comparativos estão divulgadas na nota explicativa 12.1. -Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício e ajustados caso seja apropriado. **e.Estoques** - Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação, e outros custos incorridos para trazê-lo à sua localização e condição atual. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas estimadas necessárias para efetuar as vendas. **f.Redução ao valor recuperável de ativos - (i)Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)** - Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor podem incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Controladora e Controladas sobre condições de que a controladora e controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Ao avaliar a perda de valor recuperável dos recebíveis de forma coletiva a Controladora e controladas utilizam dados históricos da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelos dados históricos. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. **(ii)Ativos não financeiros** - Os bens do imobilizado e os ativos intangíveis têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Quando o valor contábil de referidos ativos ultrapassa seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o seu valor líquido de venda, essa diferença é reconhecida no resultado do período. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não houve necessidade de constituir provisão para redução dos ativos ao seu valor recuperável. **Estoques** - No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. **g.Benefícios a empregados - (i)Benefícios de curto prazo a empregados** - Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado e incluem, em adição à remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e resultados. **(ii)Plano de contribuição definida** A Controladora e Controladas fornecem aos seus colaboradores benefícios que englobam

basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida, administrado pela Fundação Sistel de Seguridade Social. Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. **h.Provisões** - Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Controladora e Controladas possui uma obrigação já constituída ou ainda não formalizada, apresentada como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **(i)Processos judiciais** - Uma provisão para processos judiciais é reconhecida quando os assessores jurídicos classificam este processo com probabilidade de perda provável. A provisão é baseada nos valores atualizados dos processos judiciais. **(ii)Créditos de liquidação duvidosa** - Uma provisão para crédito de liquidação duvidosa é reconhecida após análise minuciosa da área financeira em conjunto com a área jurídica e após esgotados todos os meios possíveis de cobrança administrativa. **(iii)Subvenção e assistências governamentais** - Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas às condições do CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais. **i.Imposto de renda e contribuição social** - O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. **(i)Imposto corrente** - O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de elaboração das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos. **(ii)Imposto diferido** - O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: (i) o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e (ii) diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Controladora e Controladas esperam, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. **j.Tributos indiretos** - As receitas de vendas dos produtos e dos serviços prestados estão sujeitas aos impostos e contribuições pelas seguintes alíquotas básicas: -Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS): 18% com base de cálculo reduzida em 33%, para as vendas realizadas no Estado de São Paulo. (Em 2012 - 18% com base de cálculo reduzida em 67%, para as vendas realizadas no Estado de São Paulo) -Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): 0,75%. -Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS): 1,65%. -Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): 7,60%. -Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN): 5,00%. Esses tributos são apresentados como deduções das vendas e estão demonstrados na nota explicativa nº 20. **k.Receita operacional - (i)Venda de bens** - A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, e de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A Controladora e Controladas adotaram como política que as vendas são de responsabilidade da Controladora e Controladas no momento das saídas de suas fábricas até a entrega no cliente. Portanto, o momento da transferência dos riscos e benefícios ocorre no momento do recebimento dos equipamentos pelo cliente. **(ii)Serviços** - A receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação. A receita de serviços prestados relativo à área de comunicações ópticas, é reconhecida no resultado no momento do aceite pelo cliente. O critério de reconhecimento da receita de serviços prestados, bem como do custo incorrido na prestação dos serviços são reconhecidos no resultado pelo regime de competência. **I.Receitas financeiras e despesas financeiras** - As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de debêntures e CDB's. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As distribuições de dividendos recebidas das Controladas são registradas por equivalência patrimonial e reduzem o valor do investimento. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos e antecipações de recebíveis. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos. **m.Determinação do valor justo** - Diversas políticas e divulgações contábeis da Controladora e Controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, para os instrumentos financeiros da Companhia de "Empréstimos e Receíveis" e "Passivos financeiros não derivativos" que são registrados pelo método de custo amortizado, que abrangem principalmente caixa e equivalente de caixa, clientes, outros créditos, fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar partes relacionadas da Companhia e suas controladas. O valor contábil e uma aproximação razoável do valor justo e conforme item 29 do CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros - Evidenciação - para estes casos as divulgações de valor justo não são exigidas. **n.Arrendamento mercantil - (i)Pagamentos de arrendamentos** - Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento. Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. **(ii) Determinando se um contrato contém um arrendamento** - No começo de um contrato a controladora e controladas definem se o contrato é ou contém um arrendamento. Esse será o caso se

continuação...

5 - Clientes	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Contas a receber:				
Em moeda nacional	183.762	139.013	188.288	139.565
Em moeda estrangeira (a)	6.183	3.897	7.955	9.582
Partes relacionadas (nota 8)	1.413	2.163	-	192
	<u>191.358</u>	<u>145.073</u>	<u>196.243</u>	<u>149.339</u>
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (b)	(486)	-	(1.657)	(4.188)
	<u>190.872</u>	<u>145.073</u>	<u>194.586</u>	<u>145.151</u>
Ativo circulante	190.056	143.571	193.770	143.649
Ativo não circulante	816	1.502	816	1.502
	<u>190.872</u>	<u>145.073</u>	<u>194.586</u>	<u>145.151</u>

(a) Na Controladora representado por US\$ 2.640 (US\$ 1.664 em 31 de dezembro de 2012) e no consolidado por US\$ 3.397 (US\$ 4.091 em 31 de dezembro de 2012). (b) O efeito no consolidado refere-se substancialmente a controlada WxBR que constituiu uma provisão para créditos de liquidação duvidosa relativo as duplicatas a receber de clientes estrangeiros localizados na Argentina. A provisão foi constituída conservadoramente, levando-se em consideração a instabilidade econômica local, bem como os entraves para viabilização do financiamento destas vendas.

A vencer	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Vencidos de 01 a 30 dias	171.847	133.699	174.510	133.777
Vencidos de 31 a 60 dias	9.242	9.258	9.694	9.258
Vencidos de 61 a 90 dias	2.061	1.217	2.075	1.217
Vencidos de 91 a 120 dias	3.856	-	4.000	-
Vencidos de 121 a 150 dias	514	-	741	-
Vencidos de 151 a 180 dias	68	-	68	-
Vencidos de 181 a 210 dias	59	899	59	899
Vencidos há mais de 180 dias	3.711	-	5.096	4.188
	<u>191.358</u>	<u>145.073</u>	<u>196.243</u>	<u>149.339</u>

A movimentação das provisões no período tem a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2013	2012	2013
Saldo inicial	-	-	-	-
Adição	486	-	486	-
Recebimento	-	-	-	-
Saldo final	486	-	486	-

8 - Transações com partes relacionadas

Controladora e parte controladora final

A parte controladora final da controlada é a Fundação CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações.

O resumo das transações com Companhias ligadas são:

	Controladora						Consolidado			
	31/12/2013			31/12/12			31/12/13		31/12/12	
	Fundação CPqD	Civcom	WxBR	Argentina	PSG	Total	Total	Total	Total	
Ativo										
Clientes										
Valores a receber - Venda de imobilizado	-	-	-	-	-	195	-	192	-	
Clientes	-	-	33	1	1.379	1.413	1.968	-	-	
Total (Nota 5)	-	-	33	1	1.379	1.413	2.163	-	192	
Mútuo a receber (a)										
Ativo circulante	1.416	-	-	-	-	1.416	-	1.416	-	
Ativo não circulante	10.383	-	-	-	-	10.383	-	10.383	-	
Total do mútuo a receber	11.799	-	-	-	-	11.799	-	11.799	-	

	Controladora						Consolidado			
	31/12/2013			31/12/12			31/12/13		31/12/12	
	Fundação CPqD	Civcom	WxBR	Argentina	PSG	Total	Total	Total	Total	
Passivo										
Fornecedores										
Serviços de desenvolvimento tecnológico	17.158	-	-	-	-	17.158	13.239	17.436	13.555	
Aluguel	-	-	-	-	-	-	979	-	979	
Serviços prestados	209	-	-	-	12.214	12.423	-	208	-	
Aquisição de componentes	-	7.019	-	-	-	7.019	1.021	-	-	
Total (Nota 14)	17.367	7.019	-	-	12.214	36.600	15.239	17.644	14.534	
Receitas										
Venda de imobilizado	-	-	-	-	2.646	2.646	-	-	-	
Vendas de produtos	-	-	-	51	-	51	443	-	-	
Serviços prestados	-	-	24	-	-	24	68	-	-	
	-	-	24	51	2.646	2.721	511	-	-	
Despesas/custos										
Serviços de desenvolvimento tecnológico	16.197	-	-	-	-	16.197	15.663	16.197	14.563	
Custo do produto vendido	-	-	-	-	39.434	39.434	-	-	-	
Aluguel	2.019	-	-	-	2.019	2.632	2.019	2.632	-	
Manutenção e conservação	23	-	-	-	23	23	-	-	-	
Aquisição de componentes	-	39.750	-	-	39.750	24.839	-	-	-	
Outros serviços	1.088	-	-	-	1.088	336	1.088	336	-	
	<u>19.327</u>	<u>39.750</u>	-	-	<u>39.434</u>	<u>98.511</u>	<u>43.470</u>	<u>19.327</u>	<u>17.531</u>	

(a) Em 2013 a Companhia realizou uma operação de mútuo com o seu acionista Fundação CPqD, pelo prazo de 86 meses, utilizando a taxa de juros 13% a.a.. Este valor será utilizado pela Fundação CPqD para construção de um novo prédio que será locado pela Padtec. As transações com partes relacionadas são realizadas nas condições descritas abaixo: **Fundação CPqD ("CPqD")** Os valores contratados são estipulados nos diversos Planos de Trabalho específicos firmados pela Companhia e a Fundação CPqD, os quais levam em consideração o objetivo do plano, resultados esperados, prazo para desenvolvimento, recursos aplicados (humanos e materiais), requisitos técnicos, administrativos e de suporte, orçamento e fontes de recursos e, se necessário, índice de reajuste/atualização dos valores orçados, cronograma de desembolsos dos recursos, normas de sigilos e restrições ou limitações de uso e de divulgação, propriedade dos resultados e outros dados considerados necessários à execução da atividade proposta no Plano de Trabalho. As operações são valorizadas conforme estrutura de custo da Fundação CPqD a condições comerciais acordadas entre as partes. **Serviços de desenvolvimento tecnológico** - A Padtec é uma companhia de tecnologia cujos produtos, especificamente, exploram as potencialidades das comunicações ópticas. No Brasil, há dois centros de excelência nesse assunto, o CPqD e a Unicamp. As atividades de pesquisa e desenvolvimento são fundamentais ao sucesso e à perenização da Companhia. Essas atividades se dividem em duas frentes: Pesquisa e desenvolvimento em novas tecnologias de produtos e sistemas; e -Desenvolvimento de produtos com base em tecnologias de ponta, depois de aprovadas em planta piloto. As atividades da Padtec concentram-se na segunda linha e voltam-se diretamente às oportunidades do mercado. Essas atividades têm riscos pequenos. Os centros de excelência em comunicações ópticas, CPqD e Unicamp, realizam os trabalhos de desenvolvimento tecnológico mais próximos à fronteira do conhecimento e, portanto, sujeitos a maior risco. Como forma de manter-se na vanguarda da tecnologia e ofertar soluções de elevado valor agregado, a Padtec fomenta, por meio de convênios, atividades de pesquisa e desenvolvimento junto aos centros de excelência em comunicações ópticas, em particular junto ao CPqD, que, coincidentemente, é o sócio majoritário da Companhia. Os valores de serviços tecnológicos junto à parte relacionada são, pois, resultados dos investimentos da Companhia em um centro de excelência em comunicações ópticas visando ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras para uso em toda gama de soluções ofertadas pela Padtec ao mercado. **Controladas - Civcom/WxBR/Padtec Argentina** - As transações efetuadas com as controladas foram realizadas em condições comerciais acordadas entre as partes. **Remuneração dos administradores** - A remuneração paga aos conselheiros de administração e fiscais e diretores são estabelecidas pela assembleia geral de acionistas. As remunerações seguem os padrões de mercado e tem o objetivo de atender aos padrões éticos, culturais que propiciem um ambiente de trabalho com excelente qualidade. A remuneração dos administradores da Companhia (conselheiros e diretores) referente 2013 foi de R\$ 2.571 (R\$ 2.767 em 2012), este valor compreende a remuneração fixa e variável. No consolidado a remuneração paga dos administradores (conselheiros e diretores) referente 2013 foi de R\$ 6.686 (R\$ 5.130 em 2012).

9 - Imposto de renda e contribuição social diferidos

a. Ativos fiscais diferidos reconhecidos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Prejuízo fiscal e base negativa - 34%	41.616	34.825	46.119	41.048
Aliquota do IR e CSLL (Combinadas)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.149	11.841	15.680	14.089
Prejuízo fiscal - 25%	-	-	53.662	42.480
Aliquota do IR e CS (combinadas)	-	-	26.556	25%
	-	-	14.220	10.620

Diferenças temporárias (*):

Provisão para créditos de liquidação duvidosa 165 - 563 1.424

Provisão de ajuste a valor presente 2 - - 2

Ágio (**) 592 592 592 592

Provisão tributos com exigibilidade suspensa 3.749 2.621 3.750 2.621

Provisão obsolescência nos estoques 1.237 913 1.237 913

Provisão das participações de administradores 108 - 216 -

Provisão processos judiciais 127 - 127 -

Resultado líquido variação cambial competência 653 - 653 -

20.780 15.969 37.038 30.261

6 - Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Produtos acabados	7.949	7.480	8.962	9.137
Produtos em elaboração	17.519	16.248	20.822	19.377
Matérias-primas	29.203	31.868	33.135	38.559
Material de revenda	698	642	980	927
Importação em andamento	5.864	1.718	5.864	1.718
Estoques em poder de terceiros (a)	13.577	6.418	13.605	6.532
Provisão (b)	(3.639)	(2.685)	(3.639)	(2.685)
	<u>71.171</u>	<u>61.689</u>	<u>79.729</u>	<u>73.565</u>

(a) Refere-se substancialmente à matéria-prima em processo de industrialização. (b) Refere-se à provisão para obsolescência nos estoques. Para essa estimativa foram considerados os itens sem movimento no estoque há mais de 360 dias, cuja possibilidade de realização seja considerada pela Administração como baixa, visto que há novas tecnologias e/ou soluções disponíveis no mercado. A Controladora e Controladas mantem um comitê permanente com o objetivo de avaliar a realização e a demanda global. Caso seja identificado, é efetuado o direcionamento.

7 - Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
ICMS	195	402	343	533
ICMS sobre remessa em trânsito	1.616	1.042	1.616	1.042
ISS	2.118	1.933	2.207	1.934
IRPJ	-	35	-	78
IPI sobre remessa em trânsito	18	26	24	109
CSLL	-	16	3	18
IRRF	-	-	6	-
Outros (*)	1.713	3.044	2.881	4.491
	<u>5.660</u>	<u>6.498</u>	<u>7.080</u>	<u>8.205</u>
Ativo circulante	5.521	6.238	6.941	7.935
Ativo não circulante	139	260	139	270
	<u>5.660</u>	<u>6.498</u>	<u>7.080</u>	<u>8.205</u>

(*) Refere-se a impostos retidos sobre o faturamento.

11 - Imobilizado

	Controladora						Total
	Máquinas e equipamentos	Equipamento de computação	Móveis e utensílios	Aparelhos de telefonia	Instalações prediais	Veículos arrendados	
Saldos em 01/01/2012							
Custo	13.542	1.080	706	15	533	122	15.998
Depreciação acumulada	(4.076)	(521)	(294)	(7)	(217)	(79)	(5.194)
Saldo contábil, líquido	9.466	559	412	8	316	43	10.804
Em 31/12/2012							
Saldo inicial	9.466	559	412	8	316	43	10.804
Aquisições	4.030	112	127	-	441	-	4.710
Alienações	(387)	-	(2)	-	-	(26)	(415)
Depreciação	(1.332)	(190)	(33)	(1)	(45)	(17)	(1.618)
Saldo contábil, líquido	11.777	481	504	7	712	-	13.481
Em 31/12/2012							
Custo	17.063	1.192	831	14	975	-	20.075
Depreciação acumulada	(5.286)	(711)	(327)	(7)	(263)	-	(6.594)
Saldo contábil, líquido	11.777	481	504	7	712	-	13.481
Em 31/12/2013							
Saldo inicial	11.777	481	504	7	712	-	13.481
Aquisições	3.852	189	75	7	73	-	4.840
Alienações	(2.579)	(35)	(3)	-	(446)	-	(3.063)
Depreciação	(1.385)	(205)	(42)	(1)	(62)	-	(1.695)
Saldo contábil, líquido	11.665	430	534	13	277	-	13.563
Em 31/12/2013							
Custo	17.577	1.264	902	22	558	-	20.967
Depreciação acumulada	(5.912)	(834)	(368)	(9)	(281)	-	(7.404)
Saldo contábil, líquido	11.665	430	534	13	277	-	13.563

	Consolidado						Total
	Máquinas e equipamentos	Equipamento de computação	Móveis e utensílios	Aparelhos de telefonia	Instalações prediais	Veículos arrendados	
Saldos em 01/01/2012							
Custo	18.653	1.683	982	16	1.079	122	22.535
Depreciação acumulada	(7.786)	(1.021)	(482)	(7)	(722)	(79)	(10.097)
Saldo contábil, líquido	10.867	662	500	9	357	43	12.438
Em 31/12/2012							
Saldo inicial	10.867	662	500	9	357	43	12.438
Aquisições	5.441	123	127	-	455	-	6.146
Alienações	(414)	-	(2)	-	-	(26)	(442)
Depreciação	(1.335)	(237)	(40)	(1)	(48)	(17)	(1.678)
Saldo contábil, líquido	14.559	548	585	8	764	-	16.464
Em 31/12/2012							

continuação...

13 - Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa Pactuada + Tributo	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
			2013	2012	2013	2012
Moeda nacional						
Capital de giro	2,8 a.a.	em 19/12/14	2.135	18.105	7.012	22.995
Capital de giro - BNDES	TJLP + 3,70 a 3,75% a.a. + IOF	de 15/08/13 a 15/09/15	31.632	37.304	31.632	37.304
FINEM	3,50% a 4,50% a.a. + IOF	de 15/12/11 a 15/12/18	29.799	7.240	29.799	7.240
Finame	5,00% a.a. + IOF	de 15/11/12 a 15/12/13	-	13.019	-	13.019
BNDES EXIM	4,50% a.a. + IOF	de 15/07/11 a 15/07/13	-	1.398	-	1.398
Securitização de recebíveis	0,80% a.m. + IOF	em 31/12/13	-	25.919	-	25.919
Carta de crédito com FINIMP	Libor + 0,35%	de 01/10/13 a 19/04/14	7.450	-	7.450	-
Finpe	4,00% a 5,00% a.a. + IOF	de 15/09/12 a 15/10/18	4.267	916	4.267	916
Leasing	1,21% a.m. + IOF	de 20/07/11 a 11/12/14	867	802	891	962
			76.150	104.703	81.051	109.753

Modalidade	Taxa Pactuada + Tributo	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
			2013	2012	2013	2012
Moeda estrangeira						
Capital de giro	Libor + 3,1% a CDI + 2,55% a.a.	de 17/09/10 a 30/10/14	-	-	6.327	4.103
			-	-	6.327	4.103
			76.150	104.703	87.378	113.856
Passivo circulante			33.758	69.946	44.986	79.099
Passivo não circulante			42.392	34.757	42.392	34.757
			76.150	104.703	87.378	113.856

Cronograma por ano de vencimento:

	Controladora			
	2014	2015	2016	Total
Financiamentos	17.354	6.904	20.259	44.517
Empréstimos	16.404	15.249	-	31.653
Total	33.758	22.153	20.259	76.150

	Controladora			
	2014	2015	2016	Total
Financiamentos	28.582	6.904	20.259	55.745
Empréstimos	16.404	15.249	-	31.653
Total	44.986	22.153	20.259	87.378

A Controladora e Controladas possuem cláusulas contratuais de vencimento antecipado (*covenants* não financeiros). A administração da Controladora e Controladas monitoram essas cláusulas de forma sistemática e constante. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Controladora e Controladas haviam cumprido com todas as cláusulas contratuais. Veja as obrigações listadas abaixo: (1) Utilizar total de crédito em até 24 meses a contar da assinatura do contrato; (2) Manter em situação regular as obrigações junto aos órgãos do meio ambiente; (3) Não transferir, ceder, onerar ou alienar o direito de propriedade sobre a tecnologia ou produtos desenvolvidos com recursos do financiamento sem prévia e expressa autorização; (4) Divulgar no site que a Companhia é beneficiária de colaboração financeira do Bndes; (5) Fazer prestação das despesas realizadas com o projeto em até 180 dias após a liberação da última parcela do recurso; (6) Demonstrar utilização de recursos próprio de contrapartida; (7) Sempre que apresentar o projeto, mencionar o apoio financeiro da Finep; e (8) Poderá haver suspensão das parcelas dos desembolsos caso haja paralisação culposa do projeto;

13.1 - Garantias

Os empréstimos e financiamentos bancários da Controladora e Controladas possuem as garantias listadas abaixo no valor contábil de:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Nota Promissória	3.049	4.217	3.049	4.217
Fiança - Sócios	-	-	10.000	4.000
Fiança - Acionistas	4.000	9.916	4.000	9.916
Fiança - Banco Safra	28.864	28.864	28.864	28.864
Recebíveis	30.000	40.000	30.000	40.000
Carta de Crédito	7.450	-	7.450	-
Fiança - Banco Bradesco	2.811	-	2.811	-
Nota Promissória	-	-	-	4.217
Fiança - Sócios	-	-	6.000	4.000
	76.174	82.997	92.174	95.214

14 - Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fornecedores nacionais	7.660	5.842	11.692	9.425
Fornecedores internacionais	15.446	36.980	24.386	43.698
Partes relacionadas (nota 8)	36.600	15.239	17.644	14.534
	59.706	58.061	53.722	67.657

15 - Impostos e contribuições a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
ICMS	2.241	3.008	2.244	3.008
INSS	749	1.776	1.096	1.818
IRRF	553	521	700	561
IPI	229	39	237	39
ISS	549	243	673	261
Outros	36	21	813	46
	4.357	5.608	5.763	5.733

16 - Provisões - Tributo Federal (PIS e COFINS) - Esfera Judicial

Encontra-se em discussão na esfera judicial um processo de natureza tributária. A Padtec entrou com uma ação ordinária com pedido de antecipação de tutela para restituição de todos os recolhimentos a maior de PIS e COFINS em face da indevida inclusão do ICMS na base de cálculo das referidas contribuições. O passivo relacionado a esse assunto, em 31 de dezembro de 2013, é de aproximadamente R\$ 13.835 (R\$ 9.504 em 2012), para o qual existe um depósito judicial correspondente de R\$ 12.835 (R\$ 8.729 em 2012). Portanto, o valor líquido demonstrado na rubrica "Provisões" é de R\$ 1.000 (R\$ 775 em 2012). Os depósitos judiciais são efetuados mensalmente. A movimentação das provisões no período tem a seguinte composição:

	2012		2013	
	Saldo inicial	Adição	Saldo final	
Tributárias	9.504	4.331	13.835	
Depósitos	(8.729)	(4.106)	(12.835)	
Líquido	775	225	1.000	
	2011		2012	
	Saldo inicial	Adição	Saldo final	
Tributárias	8.357	1.147	9.504	
Depósitos	(5.182)	(3.547)	(8.729)	
Líquido	3.175	(2.400)	775	

Tributo Estadual (ICMS) - Esfera Judicial - A Companhia detém um Auto de Infração lavrado pela Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda de SP referente ao imposto ICMS cuja defesa está na instância judicial no valor de R\$ 4.793, de acordo com seus assessores jurídicos a probabilidade de perda deste processo é remota e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil a provisão não é necessária. Em 29 de novembro de 2011 a Companhia apresentou Carta Fiança para garantia do débito. Em 9 de janeiro de 2012 foram protocolizados os embargos à execução que foram recebidos sob efeito suspensivo. **Tributos Federais - Esfera Administrativa** - A Companhia detém um auto de infração lavrado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil referente a diferenças de recolhimento de imposto de importação, imposto de produtos industrializados e PIS e COFINS apurados em decorrência da divergência na classificação fiscal dos produtos importados. A defesa está na instância administrativa no valor de R\$15.510. De acordo com seus assessores jurídicos a probabilidade de perda deste processo é possível, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil a provisão não é necessária. A Companhia possui outros processos de natureza fiscal no montante de R\$648 na esfera administrativa, cuja probabilidade de perda é possível. **Processos Trabalhistas - Esfera Judicial** - São ações movidas por ex-funcionários pleiteando direitos trabalhistas que entendem devidos. Registra-se a provisão para as ações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas, quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor da provisão constituída na Controladora é de R\$ 373. Em 2012 a Companhia não possuía processos trabalhistas. As causas trabalhistas que, de acordo com sua natureza, são consideradas como de perda possível, possuem o montante aproximado de R\$ 302 na controladora e no consolidado.

17 - Obrigações sociais a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Salários	1.476	1.504	2.130	1.799
PLR	2.745	-	3.961	-
Participação dos administradores	317	-	458	-
Encargos sociais	1.063	850	1.533	1.017
Provisões para férias	2.973	2.344	4.291	2.803
Previdência privada	344	336	496	401
Outros	15	16	22	19
	8.933	5.050	12.891	6.039

18 - Patrimônio líquido

a. Capital social - O capital social da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, é de R\$ 230.317 (R\$ 62.881 em 31 de dezembro de 2012) e está representado por 13.167.270 (9.244.666 em 31/12/2012) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. Após a subscrição e integralização de Capital, as ações estão distribuídas entre seus acionistas da seguinte maneira:

Acionistas	Quantidade de ações	% de participação
Fundação CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações	6.055.250	45,99%
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações	4.469.628	33,94%
BNDES Participações S/A - BNDESPAR	2.542.177	19,31%
Outros	100.215	0,77%
Total	13.167.270	100,0%

25 - Imposto de renda e contribuição social correntes

Os valores do imposto de renda, calculados à alíquota de 25%, e de contribuição social, calculados à alíquota de 9%, são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro (prejuízos) antes dos tributos	22.653	(2.751)	25.354	(16.752)
(+/-) Adições e exclusões	(31.183)	5.101	(34.537)	5.101
Lucro real/(prejuízo fiscal)	(8.530)	2.350	(9.183)	(11.651)
Ajustes anos anteriores	(96)	-	(96)	-
Imposto de renda - alíquota 15% + adicional de 10% (R\$ 240)	-	(556)	(592)	(556)
Contribuição social - alíquota 9%	-	(243)	(208)	(243)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(96)	(799)	(896)	(799)

26 - Segmentos operacionais

A Controladora e Controladas possuem apenas uma linha de negócio e segmento reportável. Para o respectivo segmento, os CEOs da Controladora e Controladas analisam os relatórios internos da administração mensalmente antes de serem reportados ao conselho de administração e fiscal. O segmento reportável da Controladora e controladas refere-se ao comunicações ópticas. Informações referentes aos resultados do segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como

27 - Seguros

A Companhia possui seguros contratados e em vigor em 31 de dezembro de 2013 e 2012, em montante julgado, pela Administração, suficiente para a cobertura de seus riscos operacionais.

A seguir, demonstramos os valores segurados por cobertura de risco.

	Risco coberto	Vigência atual*		Valor segurado*
		De	Até	
Seguro patrimonial	Incêndio, raio, danos elétricos, furtos/roubos	18/01/13	18/01/14	73.787
Lucros Cessantes	% sobre previsão do lucro	18/01/13	18/01/14	41.052
Seguro de vida em Companhia - Funcionários	Morte, acidente, invalidez	01/07/13	30/06/16	700
Seguro de vida em Companhia - Estagiários	Morte, acidente, invalidez	01/07/13	30/06/16	100
Transporte nacional	Riscos rodoviários	01/11/13	31/10/14	1.500
Transporte internacional (em US\$)	Cobertura ampla (Importações)	01/11/13	31/10/14	4.000
Transporte internacional (em US\$)	Cobertura ampla (Exportações)	01/11/13	31/10/14	2.000
Responsabilidade civil	Diretoria	13/01/13	13/01/14	10.000
Responsabilidade civil	General, Operações, Produtos	13/07/13	13/07/14	14.589

28 - Instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Padtec S.A., conforme quadros abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ativos				
Valor justo por meio de resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	72.867	11.716	76.094	14.787
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes (ativo circulante)	190.056	143.571	193.770	143.649
Contas a receber de clientes (ativo não circulante)	816	1.502	816	1.502
Total	263.739	156.789	270.680	159.938
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Financiamentos e empréstimos (ativo circulante)	33.758	69.946	44.986	79.099
Financiamentos e empréstimos (ativo não circulante)	42.392	34.757	42.392	34.757
Fornecedores	59.706	58.061	53.722	67.657
Total	135.856	162.764	141.100	181.513

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias, valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e passivos pelo custo amortizado, apresentadas no quadro acima. As informações pertinentes aos riscos relacionados nos próximos tópicos foram segregadas entre Controladora e Controladas, somente para os casos em que a Administração entendeu que a relevância dos saldos da controladora eram significativos para risco relacionado. **Riscos de crédito** - O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012

Caixas e equivalentes de caixa	72.867	11.716	76.094	14.787
Contas a receber de clientes (ativo circulante)	190.056	143.571	193.770	143.649
Contas a receber de clientes (ativo não circulante)	816	1.502	816	1.502
Total	263.739	156.789	270.680	159.938

Adem mais da possibilidade da Controladora e Controladas não receberem os valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras geradas por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e as controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo acompanhamento permanente do saldo devedor de suas contrapartes. Com relação às aplicações financeiras, a Controladora e Controladas somente realizam aplicações em instituições com baixo risco de crédito. Ademais, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. No geral, a Administração entende que não há risco de crédito significativo ao qual a Padtec e as Controladas estejam expostas, considerando características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento. **Risco de liquidez** - A Administração procura manter um equilíbrio entre risco, retorno e liquidez na gestão de capital de giro, cujas aplicações financeiras de curto prazo estão atreladas a depósitos bancários e fundos de renda fixa. **Controladora** - Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Padtec e das controladas possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Consolidado

	Valor contábil em 2013	Ate 1 ano	1-2 anos	2-6 anos
Caixa e equivalentes de caixa	76.094	76.094	-	-
Contas a receber de clientes - circulante	-	-	-	-
Contas a receber de clientes - não circulante	193.770	193.770	-	-
Financiamentos e empréstimos	816	-	816	-
Fornecedores	(87.378)	(44.986)	(24.180)	(18.212)
Posição líquida	(53.722)	(53.722)	-	-
Risco cambial - Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrada no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nacional):	129.580	171.156	(23.364)	(18.212)

	2013		2012	
	USD mil	USD mil	USD mil	USD mil

Ativo				
Clientes	3.396	4.689		
Passivo	(10.			

continuação...

Coligada, em Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto; (b)CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto; (c)CPC 26 (R2) Apresentação de Itens em Outros Resultados Abrangentes; (d)CPC 36 (R3) Demonstrações Financeiras Consolidadas; (e)CPC 40 (R1) Instrumentos Financeiros: Evidenciação; (f)CPC 45 Divulgação de Participações em Outras Entidades; e (g)CPC 46 Mensuração do Valor Justo; A administração da Controladora e das suas Controladas concluíram que não espera alterações nas demonstrações contábeis financeiras individuais e consolidadas pela aplicação destas normas. **32 - Novas normas e interpretações ainda não adotadas** - Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Aquelas que podem ser relevantes para a Controladora e Controladas estão mencionadas abaixo. A administração da Controladora e das suas Controladas não planejam adotar estas normas de forma antecipada. (i)IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010)*, IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2009)* - O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros e contabilidade de hedge. O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. (ii)IAS

32 - Financial Instruments: Presentation

IAS 32/CPC 40 (R1) "Instrumentos financeiros: apresentação". Estas revisões explicam o significado de "atualmente tem o direito legal de compensação". As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia, com vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

(iii)IAS 19 - *Employee benefits (Benefícios a Empregados)* - IAS 19 - "Benefícios a empregados" alterada em junho de 2011. As principais alterações da norma estão relacionadas com planos de benefícios definidos, onde: (i) elimina o método do corredor para ganhos e perdas atuariais e requer seu reconhecimento imediato em outros resultados abrangentes, (ii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado e (iii) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. A Companhia não espera que esta alteração gere impactos nas demonstrações financeiras. O IAS 19 é efetivo para 1º de julho de 2014. (iv)IAS 36 - *Impairment of Assets (Redução ao valor recuperável de*

ativos) - Alteração para reverter o requerimento não intencional na IFRS 13 - Fair Value Measurement, de divulgar o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa à qual foi alocado o ágio significativo ou ativos intangíveis com vida útil indefinida. O IAS 36 é efetivo para 1º de janeiro de 2014. (v)IAS 39 - *Novation of Derivatives and Continuation of Hedge Accounting (Novação de Derivativos e Continuidade da Contabilidade de Hedge)* - Como consequência da crise econômica internacional, em várias jurisdições, leis e regulamentações sobre derivativos negociados em balcão estão sendo alteradas, exigindo ou incentivando para as entidades a renovar alguns derivativos usados em relações de hedge. Em resposta a isso, o IASB divulgou a mudança de norma - Novation of Derivatives and Continuation of Hedge Accounting (Amendments to IAS 39) - permitindo a continuidade da relação de um hedging existente quando da novação, que não estava contemplada na documentação do hedging original. O IAS 39 é efetivo para 1º de janeiro de 2014. (vi)IFRIC 21 - *Taxações* - O IFRIC 21 introduz novos requerimentos quanto a apresentação, mensuração e divulgação das taxações e desembolsos exigidos pelo governo por meio de legislação. O IFRIC 21 é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A Administração está avaliando os possíveis impactos da aplicação destes novos pronunciamentos, no entanto, não são esperados efeitos significativos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apenas divulgações. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

33- Eventos subsequentes

(iii) **Regime Tributário de Transição (RTT) - Medida Provisória nº 627** - Em linha com Regime Tributário de Transição (RTT) de 2009, desde a aplicação das normas internacionais de contabilidade nas suas demonstrações financeiras a partir de 2008, a Companhia vem apurando seu imposto de renda e contribuição social sobre o lucro com base nas práticas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007. Em 11 de novembro de 2013, a Receita Federal emitiu a Medida Provisória nº 627 alterando a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à Contribuição para o PIS/PASEP e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS e revogando o Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº11.941, de 27 de maio de 2009. Esta Medida Provisória dispõe sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil e entre outros, reconhece os efeitos da aplicação das normas internacionais dando o respectivo tratamento na apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido. Com validade a partir de janeiro de 2015, a Medida Provisória permite sua aplicação antecipada a partir de janeiro de 2014. A Administração está avaliando os possíveis impactos da aplicação desta Medida Provisória, no entanto, não são esperados efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Companhia. (iv) **Abertura de filial**

Em 04 de fevereiro de 2014, a Padtec S/A protocolizou o pedido de abertura de empresa controlada (filial) nos EUA. O objetivo social desta empresa controlada é a prospecção de novos mercados, bem como a industrialização de equipamentos.

Diretoria Executiva

Jorge Salomão Pereira
Presidente

André Piccinin Gualda
Diretor Administrativo-Financeiro

Argemiro Oliveira Sousa Filho
Diretor de Negócios

Roberto Yoshihiro Nakamura -
Diretor de Tecnologia

Marcelo Alves Carneiro
Gerente de Controladoria

Rodrigo Moralez
Contador CRC 1SP244417/O-1

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.

Aos

Acionistas e Administradores da

Padtec S.A.

Campinas - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Padtec S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras** - A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia

desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais** - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Padtec S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas** - Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Padtec S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase** - Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Padtec S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. **Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado** Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Campinas, 12 de fevereiro de 2014.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Jarib Brisola Duarte Fogaça
Contador CRC 1SP125991/O-0

Raniery Borges Marques
Contador CRC 1SP217700/O-3



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Padtec S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, incluindo a proposta de destinação do Resultado do Exercício de 2013, deliberada pela Diretoria Executiva em sua 129ª Reunião, realizada em 12 de Fevereiro de 2014 e aprovadas pelo Conselho de Administração em sua 250ª Reunião, realizada nesta data, com a assistência dos membros titulares do Conselho Fiscal. Com base nos exames efetuados, esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva da Companhia e pelo representante da auditoria independente KPMG e fundamentados no Relatório, em resumo, emitido em 12 de fevereiro de 2014, este Conselho é de opinião que os referidos documentos estão em condições legais e técnicas de serem examinados e votados pela Assembleia Geral Ordinária.

FRANCISCO ROBERTO CARVALHO TAVARES
Conselheiro Presidente

EDUARDO DA GAMA GODOY
Conselheiro Titular

MARCOS FRANCISCO CRUPE
Conselheiro Titular